

Inclusão como Possibilidade de Acesso e Permanência no IFSP Campus Registro

Amanda Machado dos Santos Duarte

Doutorado em Serviço Social
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC-SP)

Assistente social
Instituto Federal de São Paulo
(IFSP)

amandamds@ifsp.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7462-1764>

Recebido em 10/01/2022

Aceito em 02/07/2022

doi

Resumo

Esse artigo é um desdobramento de uma Tese de Doutorado que discutiu a permanência estudantil na Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia abrangendo as 5 regiões Brasil. Dada a extensão do material levantado, este recorte objetiva discorrer sobre as políticas de acesso e permanência institucional pautadas na ótica da inclusão e foca, mais especificamente, no Instituto Federal de São Paulo – IFSP Campus Registro. As análises e reflexões ocorrem por meio de dois instrumentos: as cartografias, elaboradas em 2019 por estudantes do campus e dados coletados por meio de entrevistas realizadas em 2021. As reflexões oriundas do contraste entre esses dados podem auxiliar na compreensão da conjuntura atual do país no contexto pandêmico bem como esclarecer de que modo as políticas de acesso e permanência mostram-se estratégias de colaboração essenciais para assegurar a inclusão educacional como um direito.

Palavras-chave: inclusão, educação profissional e tecnológica, ensino médio, acesso e permanência

Introdução

Devemos compreender de modo dialético a relação entre educação sistemática e a mudança social, a transformação política da sociedade. Os problemas da escola estão profundamente enraizados nas condições globais da sociedade. (Freire, 1987, p. 28).

Ao longo deste trabalho pretende-se refletir sobre a Política de Acesso e Permanência – PAE no âmbito da Rede Federal de Educação e Tecnologia tendo como lócus de análise as políticas de inclusão implicadas nos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico no IFSP Campus Registro, compreendendo ambas as políticas como estratégias para assegurar um direito social essencial dada a situação da região e a conjuntura econômica que o país se encontra.

O Campus, localizado na cidade de Registro, deu início aos seus trabalhos no segundo semestre de 2012; e desde então passou a implementar as ações previstas na PAE com vistas a democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes na instituição.

Um diferencial em relação a aplicação da PAE no Campus Registro em relação às demais se deve ao fato de que o campus atende alunos de todo o Vale do Ribeira dentre eles alunos de comunidades rurais, quilombolas e indígenas cujo acesso ao campus seja por questões financeiras ou transporte público acaba sendo dificultado.

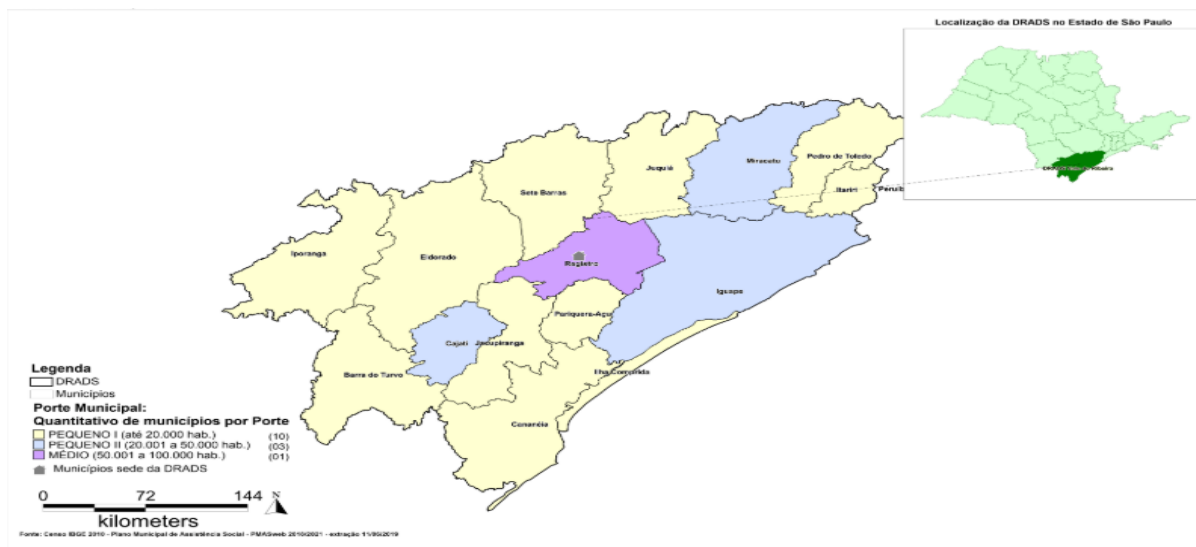
Essa heterogeneidade ainda que positiva do ponto de vista sociocultural impõe desafios à organização e gestão do campus em termos de acomodação, alimentação e até mesmo definição de horários para os cursos tanto de nível médio quanto de nível superior ofertados pelo campus, daí a justificativa pela escolha desse lócus para análises e reflexões deste trabalho.

Contextualização

O Vale do Ribeira é uma região localizada no sul do estado de São Paulo e no leste do estado do Paraná, sendo a cidade de Registro considerada como “a capital do Vale do Ribeira” em função de sua dimensão, população e concentração de polos acadêmicos, comerciais e logísticos conforme se pode observar no mapa e no quadro a seguir.

Imagem 1

Mapa político do Vale do Ribeira



Fonte: Acervo da autora

A região abriga 61% da mata atlântica remanescente no Brasil, 150.000 hectares de restinga e 17.000 de manguezais. Em 1999, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura declarou, a região, Patrimônio Natural da Humanidade. Ela contém, em si, uma das maiores biodiversidades do globo, pois conserva a maior porção de mata atlântica do Brasil. A região é produtora de água de qualidade, tanto para abastecimento humano, quanto para a fauna aquática. O Vale do Ribeira apresenta ecossistemas aquáticos (rio, estuário e mar) e terrestres (duna, mangue, restinga e floresta ombrófila densa).

Quadro 1*Municípios da Região Administrativa de Registro e população*

Município	Habitantes
Barra do Turvo	7.659
Cajati	28.539
Cananéia	12.540
Eldorado	15.944
Iguape	30.857
Ilha Comprida	11.166
Iporanga	4.218
Itariri	17.433
Jacupiranga	17.816
Juquiá	18.812
Miracatu	19.779
Pariquera-Açu	19.648
Pedro de Toledo	11.331
Registro	56.322
Sete Barras	12.832

Fonte: IBGE, 2019

No Atlas da Exclusão Social, 2003 os índices de pobreza, os índices de desigualdade e exclusão social, encontravam-se muito abaixo do número 1, retratando o quadro socioeconômico da população da região.

Quadro 2

Índice de pobreza dos municípios do Vale do Ribeira

Municípios	Índices Sociais								
	Ran-king	Pobre-za	Juven-tude	Alfabe-tização	Esco-laridade	Empre-go Formal	Violên-cia	Desi-gualdade	Exclu-são Social
Barra do Turvo	3380 ^a	0,359	0,520	0,749	0,343	0,038	0,948	0,037	0,368
Cajati	2420 ^a	0,560	0,545	0,803	0,472	0,140	0,883	0,080	0,458
Cananéia	1966 ^a	0,612	0,611	0,851	0,524	0,095	0,876	0,101	0,480
Eldorado	2657 ^a	0,477	0,524	0,820	0,437	0,109	0,947	0,094	0,443
Iguape	1824 ^a	0,524	0,677	0,866	0,523	0,071	0,971	0,099	0,487
Ilha Comprida	709 ^a	0,656	0,729	0,894	0,632	0,156	0,898	0,167	0,548
Itariri	2341 ^a	0,573	0,576	0,846	0,478	0,094	0,869	0,102	0,461
Jacupiranga	1486 ^a	0,588	0,612	0,825	0,508	0,147	0,977	0,139	0,503
Juquiá	2474	0,536	0,595	0,802	0,467	0,126	0,844	0,090	0,454
Miracatu	2452	0,578	0,568	0,814	0,446	0,091	0,878	0,100	0,456
Pariquera-Açu	1274 ^a	0,644	0,626	0,868	0,549	0,145	0,913	0,141	0,513
Pedro de Toledo	2527 ^a	0,574	0,603	0,811	0,467	0,081	0,794	0,111	0,451
Registro	881 ^a	0,647	0,623	0,868	0,588	0,154	0,961	0,197	0,536
Sete Barras	2677 ^a	0,462	0,578	0,821	0,442	0,096	0,914	0,082	0,441

Fonte: Fundação SEADE e Centro de Informações Educacionais - 2001

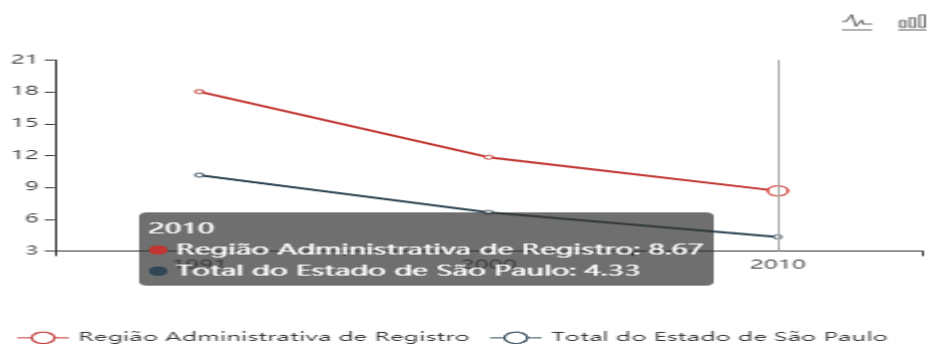
Pode-se observar que a região está muito próxima das regiões com maior grau de exclusão social, caracterizado pela constituição de famílias numerosas, analfabetas e que, cotidianamente, enfrentam grandes dificuldades para não passarem fome, mesmo diante da disponibilidade de recursos agrícolas para a sustentação familiar.

O índice de alfabetização registrou entre 0,74 e 0,89, quando comparado com o nível educacional por faixa de idade. No Vale do Ribeira os responsáveis pelas famílias apresentam baixa escolaridade o que reflete um tempo considerável de ausência dos bancos escolares, sem a devida conclusão da Educação Básica segundo os dados de 2010 extraídos do Banco Multidimensional de Estatísticas - BME, do IBGE, em 6 de agosto de 2012.

Imagem 2

Dados sobre analfabetismo na região

Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais - Censo Demográfico (Em %) - 1991/2000/2010



Fonte: IBGE, 2010

Imagem 3

Dados sobre escolarização na região

Ensino fundamental e médio das Regiões Administrativas do Estado de São Paulo – 2001 (em percentuais)

Regiões Administrativas	1ª à 4ª Série			5ª à 8ª Série			1ª à 8ª Série			Ensino Médio		
	Eva-são	Repro-vação	Apro-vação	Eva-são	Repro-vação	Apro-vação	Eva-são	Repro-vação	Apro-vação	Eva-são	Repro-vação	Apro-vação
Estado de São Paulo	1,1	4,43	94,47	3,52	5,76	90,72	2,32	5,1	92,58	7,77	7,13	85,1
RMS	1,3	3,49	95,22	3,55	5,87	90,58	2,42	4,68	92,9	7,89	7,35	84,76
RA Registro	1,27	5,62	93,12	5,85	7,49	86,66	3,48	6,52	89,99	7,89	7,35	84,76
RA Santos	1,45	7,51	91,04	4,52	8,04	87,44	2,97	7,77	89,25	8,18	7,93	83,89
RA São José Campos	1,03	6,47	92,51	3,12	6,64	90,24	2,07	6,55	91,38	7,24	7,65	85,11
RA Sorocaba	1,15	5,54	93,31	3,83	5,38	90,79	2,47	5,46	92,07	7,31	6,29	86,41
RA Campinas	0,84	5,38	93,78	2,96	5,78	91,26	1,92	5,58	92,51	7,07	7,18	85,75
RA Ribeirão Preto	1,07	6,29	92,64	4,21	6,36	89,43	2,69	6,33	90,98	8,6	7,6	83,8
RA Bauru	0,77	4,65	94,57	4,16	5,14	90,71	2,51	4,9	92,59	8,65	5,55	85,8
RA São José Rio Preto	0,48	4,42	95,11	2,69	4,45	92,86	1,63	4,43	93,94	6,72	5,8	87,48
RA Araçatuba	0,4	4,22	95,38	3,62	4,1	92,28	2,05	4,16	93,79	9,18	6,7	84,13
RA Pres. Prudente	0,4	3,7	95,89	2,92	5,37	91,71	1,68	4,55	93,76	6,72	7,46	85,82
RA Marília	0,59	4,19	95,22	3,16	4,11	92,73	1,91	4,15	93,95	8,13	5,38	86,48
RA Central	0,82	4,11	95,07	3,19	4,35	92,46	2,03	4,23	93,74	7,83	7,42	84,75
RA Barretos	0,6	2,59	96,81	3,27	4,76	91,96	1,97	3,7	94,33	7,94	6,68	85,38
RA Franca	1,07	3,83	95,1	5,06	4,42	90,52	3,16	4,14	92,7	9,41	6,21	84,38

Fonte: Fundação SEADE e Centro de Informações Educacionais – 2001

O indicativo mais preocupante está no índice de evasão e reprovação escolar do Ensino Fundamental, quando comparado com os mesmos índices de outras Regiões do estado de São Paulo, superado apenas pela região de Santos, que, por sua vez, é composta por vários municípios vizinhos da Região Administrativa de Registro e que vivem os mesmos dramas econômicos e sociais existentes no Vale do Ribeira.

A incidência maior de evasão escolar ocorre nas áreas rurais ou para as populações dessas áreas, bem como àquelas afastadas dos centros dos municípios e que demandam

deslocar grandes distancias para frequentar a escola, em alguns casos viajar entre os municípios como é o caso dos alunos do IFSP Campus Registro.

As justificativas para o abandono do estudo se devem frequentemente à necessidade de faltar às aulas para trabalhar nas lavouras da família ou por falta de serviços públicos, de transporte e condições financeiras, além disso os horários das aulas diferem dos horários dos veículos disponibilizados pelos municípios e responsáveis pelo transporte dos estudantes.

O fato de os pais ou responsáveis terem um baixo nível escolar ou serem analfabetos, pode comprometer o desempenho escolar dos filhos e uma boa parte deles demonstram desinteresse pela vida escolar dos filhos assumindo, não raramente, como mais uma mão-de-obra sem qualquer custo adicional para compor as tarefas relacionadas às atividades agrícolas ou informais praticadas para sobrevivência da família.

A observação desses dados permite que se tenha uma fotografia da situação educacional dos jovens da Região. Essa reflexão é fundamental no entendimento da inclusão e todos os seus desdobramentos nas ações de acesso e permanência no IFSP Campus Registro.

Boa parte da população total do Vale do Ribeira vive em área rural, onde são encontrados: agricultores familiares, famílias assentadas, comunidades quilombolas e terras indígenas.

As informações apresentadas em pesquisas, dados oficiais como IBGE entre outros, nos apresentam a situação das comunidades quilombolas da região com taxas significativas de natalidade e número expressivo de jovens adultos que migram para centros regionais próximos, como a cidade de Registro, ou para grandes metrópoles, como São Paulo e Curitiba, em busca de melhores condições de vida e oportunidades de estudo e trabalho.

Em termos de acompanhamento escolar, sumarizo a seguir o quantitativo de alunos matriculados no campus ao longo de 2018-2020 nos cursos técnicos e superiores ofertados pela instituição em Registro com vistas a desenhar a dimensão da PAE institucional, a relação das cidades onde eles residem para contribuir com a compreensão acerca dos deslocamentos necessários para frequentar o campus e os indicadores de turnos de aula, pensando nas estratégias de permanência em relação às rotinas familiares e de trabalho.

Quadro 3

Relação de matrículas nos cursos do IFSP – Campus Registro

Curso	Matriculados 2018	Matriculados 2019	Matriculados 2020
Licenciatura em Física	42	65	71
Engenharia de Produção	60	95	96
Técnico em Mecatrônica	77	54	74
Técnico em Logística	77	90	107
Técnico em Edificações	82	40	65
Técnico Integrado em Edificações	42	76	116
Técnico Integrado em Logística	41	74	118
Técnico Integrado em Mecatrônica	36	75	115

Fonte: Acervo da autora

Quadro 4

Indicadores de residência dos alunos do Campus Registro

Estudantes por Cidade	2018	2019	2020
Registro	246	157	176
Cananeia	23	27	33
Jacupiranga	66	71	89
Cajati	89	76	89
Miracatu	20	14	17
Pariquera-Açu	75	66	101
Iguape	06	7	6
Sete Barras	31	35	48
Juquiá	40	42	34
Eldorado	48	41	68
Ilha Comprida	02	2	3
Barra do Turvo	03	1	1
Iporanga	12	6	6
São Paulo	04	7	6
Itariri	01	2	2
Peruíbe	01	3	3

Fonte: Acervo da autora

Quadro 5

Relação turnos de estudo – município dos alunos no IFSP

CIDADE	PERÍODO DO CURSO	
	INTEGRAL - 8H - 17H	NOTURNO 19H - 22H40
CAJATI	55	34
CANANEIA	14	19
ELDORADO	37	31
IGUAPE	4	2
ILHA COMPRIDA	0	3
IPORANGA	1	8
JACUPIRANGA	59	30
JUQUIÁ	19	25
MIRACATU	9	8
PARIQUERA-AÇU	68	33
REGISTRO	103	73
SETE BARRAS	40	8

Fonte: Acervo da autora

Caminhos Metodológicos

Para percorrer o caminho metodológico das discussões aqui pretendidas, busco na cartografia da ação social instrumentos potentes para refletir a realidade e a percepção dos alunos acerca dos pontos críticos para acesso e permanência na instituição. Nesse sentido, elas foram trabalhadas sob a perspectiva do alargamento do diálogo “com outros saberes, com a fala dos estudantes, com a sua leitura de mundo, representações do espaço e da sociedade” (Ribeiro, 2011, p. 32), afinados com os objetivos central da tese.

Nesse sentido, a cartografia da ação social tem por finalidade identificar as representações dos espaços (instituto, territórios que os estudantes estão inseridos) com os interesses, conflitos, vontades e sonhos dos sujeitos imbricados em um dado contexto.

Segundo Ribeiro (2011), a responsabilidade das interpretações científicas da Cartografia da Ação Social deve se basear na totalidade que descreve as relações entre ação, técnica e espaço, contextualizada na análise da radicalização da democracia, da criminalização da pobreza e da profunda crise societária.

A partir dessa metodologia, a pesquisa foi se alinhando com e através das informações dos estudantes de forma livre, com respostas não condicionadas a uma padronização de alternativas, e comportamento, ocultas atrás de discursos e gestos. A cartografia da ação social toma como principal categoria “o espaço geográfico, sinônimo de usos por pessoas reais, e não dados do território o qual deve ser entendido como uma totalidade que é ao mesmo tempo real-abstrato e real-concreto, integral e diferencial” (Santos, 2009).

As cartografias da ação social foram realizadas no campus Registro, com os estudantes dos cursos de nível médio, com prévia autorização da instituição e dos responsáveis pelos estudantes para participação.

No primeiro momento foi realizada uma apresentação simples e de fácil compreensão, explicitando-se os objetivos da construção da cartografia e salientando a importância da participação dos estudantes e da instituição. Neste momento era entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos estudantes e/ou responsável caso, o estudante fosse menor de idade.

No segundo momento, com todos os TCLE assinados, foi realizada uma explicação sobre o formato e o sentido da cartografia e como poderia ser realizada, seguindo-se a disponibilização de materiais (folhas A3, lápis, borracha, canetas hidrográficas coloridas, imagens e mapas) para os 40 alunos de nível médio participantes.

Neste segundo momento também eram levantados e debatidos com eles os pontos significativos para o início da confecção da cartografia: esses pontos formavam o roteiro dos elementos que poderiam compor as cartografias. Dessa forma, partia-se do conhecimento espacial dos alunos para integrá-lo aos modelos convencionais de conhecimento (mapas, dados, reportagens).

A coleta ocorreu de forma individual, mantendo-se apenas a discussão em grupo. O ponto inicial de cada cartografia foi o centro do papel disponibilizado com a marcação do espaço/momento que os estudantes mais gostam no campus (sala de aula, laboratório, centro de convivência, quadra, biblioteca, sala de atendimento ao estudante, refeitório, etc, visando identificar perspectivas, o cotidiano, trajetos, transportes, apropriação, identificação dos espaços.

A partir desse primeiro ponto era proposta a inserção de outros pontos, e assim a cartografia foi construída a partir das referências vivenciadas pelos participantes considerando os seguintes eixos:

- Relação com o curso e colegas de turma;
- Relação com os profissionais do campus (professores, técnicos e equipe de apoio);
- Os espaços que ocupam e os espaços que não ocupam no campus;
- Interação e conhecimento com os outros cursos existentes no campus;
- Identificação de espaços públicos e privados que fazem parte do seu cotidiano;
- Apoio familiar, amizades e rede de apoio;
- Os espaços que ocupam e os espaços que não ocupam no campus.

Neste percurso metodológico houve a captura do movimento do campus estudado, por meio dos anseios, dos desejos, das trajetórias e da imaginação dos estudantes ou como Santos (1994) conceitua “homem lento”. A cartografia da ação social construída por eles apresentou outras visões de mundo, da instituição, e até mesmo das políticas de permanência, que foi analisada em conjunto com a cartografia oficial apresentada pelos decretos, leis, das empresas e do Estado. Esta atividade também contribuiu para estreitar o diálogo entre os estudantes e a instituição.

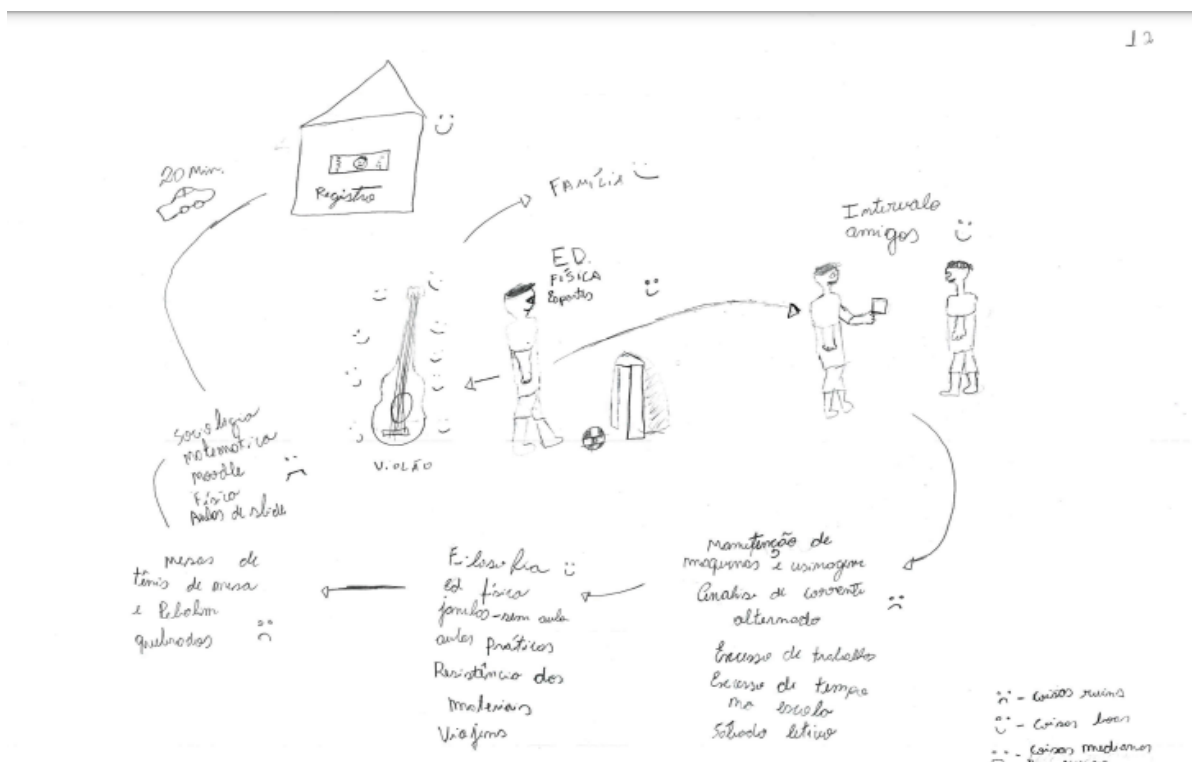
Cartografando

Foi identificado e registrado o conhecimento do espaço vivido pelos estudantes a partir de suas próprias percepções como um processo participativo que estimulou a fala sobre questões e potencialidades construídas com impressões pessoais e coletivas. Dessa forma, foram compartilhados conhecimentos e fortalecidas suas identidades de estudantes ancoradas em um olhar mais atento ao local que estudam, moram e/ou trabalham.

Embora os IFs funcionem em acordo com leis e decretos únicos, os campi se materializam e se concretizam de maneira diversa, de acordo com os territórios em que estão inseridos.

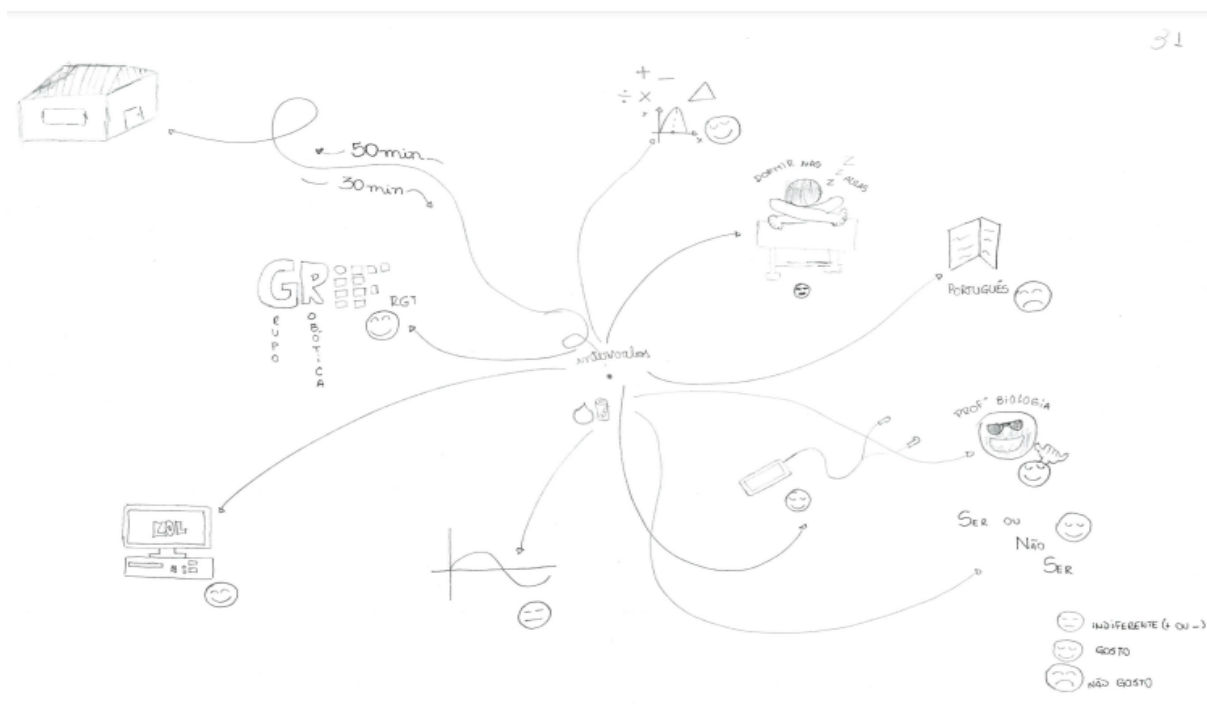
E para além dessas observações, foi identificado nas falas dos estudantes, a percepção do que representa a inclusão e seus desdobramentos no seu cotidiano e no da instituição. Apresento a seguir 5 cartografias representando o grupo pesquisado no campus Registro.

Cartografia 1



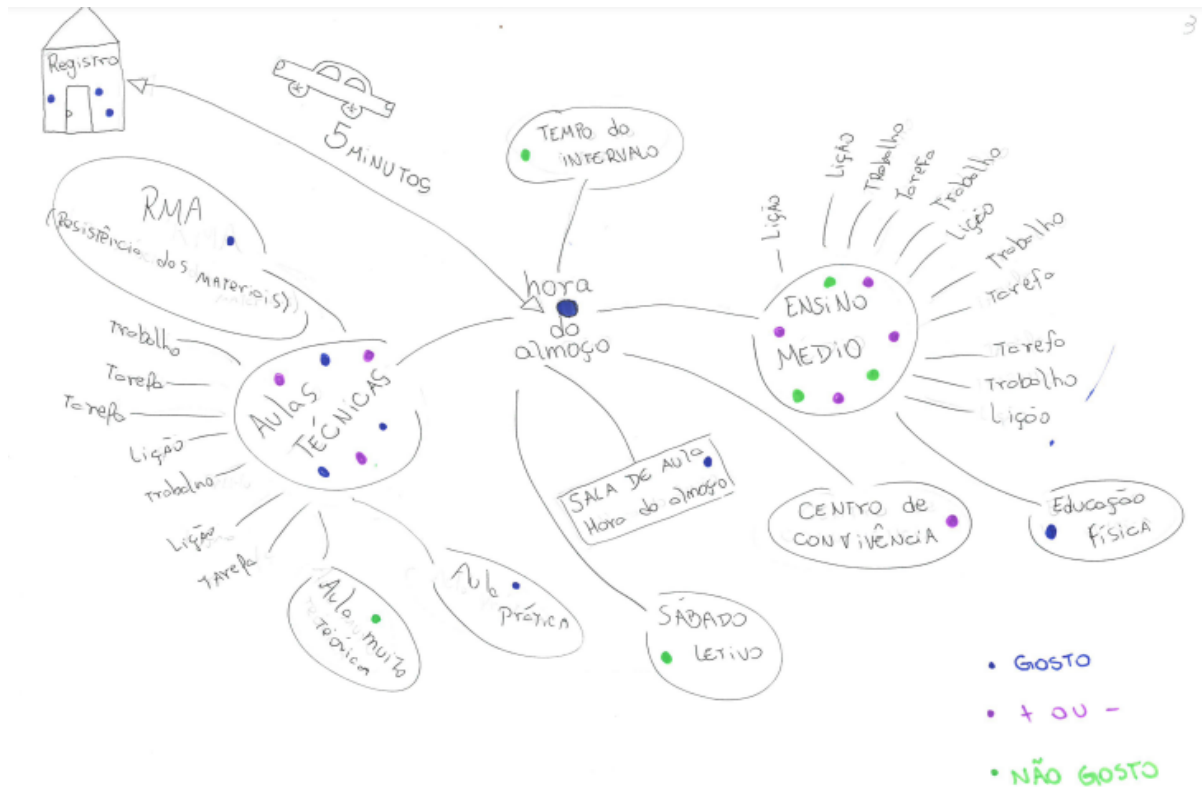
Fonte: Autora (2019)

Cartografia 2



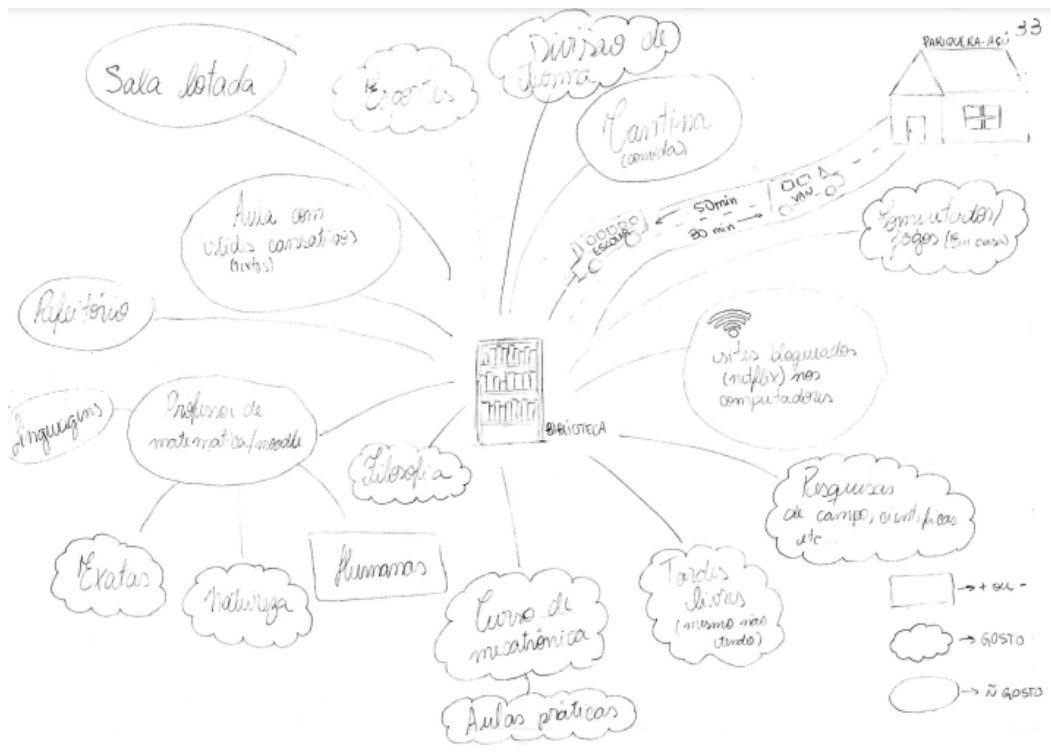
Fonte: Autora (2019)

Cartografia 3



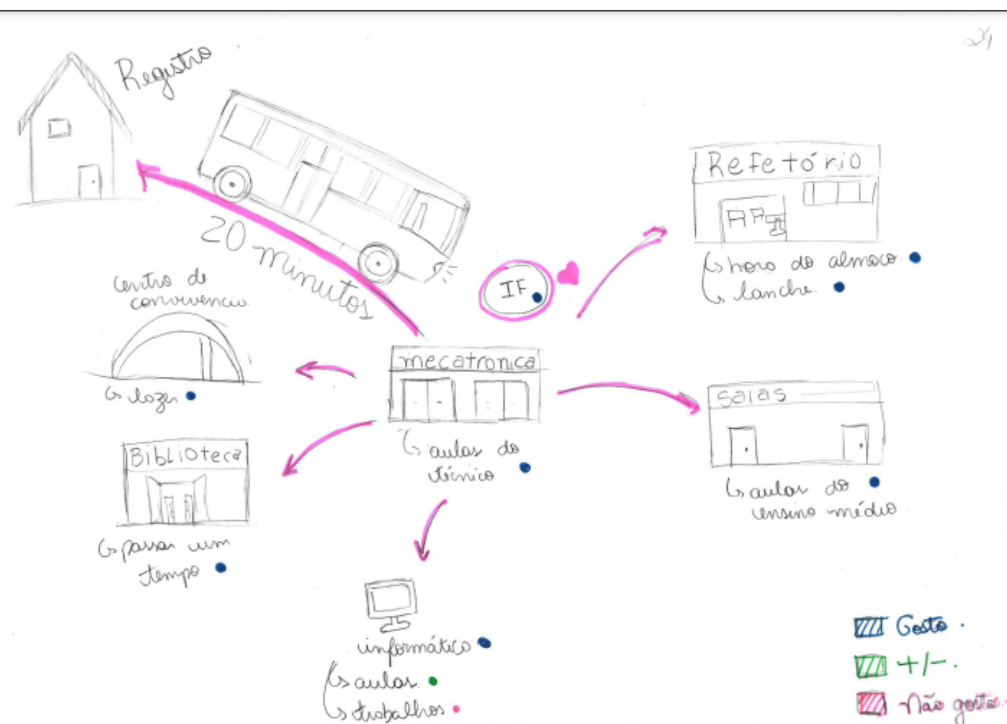
Fonte: Autora (2019)

Cartografia 4



Fonte: Autora (2019)

Cartografia 5



Fonte: Autora (2019)

Para sistematização do roteiro de produção das cartografias foi desenvolvido um roteiro de elementos importantes nos mapas confeccionados pelos estudantes, o qual foi apresentado nas turmas de nível médio para seleção dos participantes.

Foi estimulada, ao longo da atividade, a retomada do roteiro em seus detalhes, visando provocar a associação entre reflexão e criação através de usos criativos de matérias como lápis, canetinhas, fazendo emergir diferentes possibilidades de trabalho cartográfico. Neste ponto é necessário enfatizar que a criatividade compreendida pela cartografia da ação pode se originar tanto no saber trazido pelo sujeito do conhecimento – o estudante, como no encontro entre este e um conjunto de práticas utilizadas como ferramenta de diálogo e registro da perspectiva singular da instituição e do território em que estão inseridos.

O roteiro foi balizador na confecção das cartografias e do eixo norteador das análises tanto no sentido qualitativo das informações obtidas nas cartografias quanto no quantitativo, o que não foi previsto inicialmente na escolha da metodologia.

Acesso, Território, Mobilidade: Tempo de Deslocamento, Qualidade do Transporte

Tanto na área urbana quanto na área rural, é necessário o respeito as diversidades socioculturais, bem como suas particularidades sócio territoriais em vista do desenvolvimento social de todo um espaço geográfico posto. Quanto à mobilidade, faz-se necessário assegurar essa dinâmica. Garantir o acesso e a permanência dos estudantes, caracteriza a educação com qualidade, e é primordial para uma sociedade em desenvolvimento contínuo. Não existe programa de transporte gratuito, em Registro, os estudantes têm acesso ao pagamento da meia passagem e ao recurso de transporte previsto no PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) para aqueles que foram selecionados.

O tempo de permanência dos estudantes no campus do integral fica em torno de 10 horas por dia, normalmente distribuídas entre o período diurno e vespertino. Já no que diz respeito aos estudantes do noturno o tempo fica em torno de 5 horas por dia, sem considerar o tempo de deslocamento.

Ser Jovem: Esporte, Cultura e Convivência (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Apreensão dos estudantes sob seu caminhar do real abstrato – do cotidiano dado –, para o real concreto (ou concreto pensado); do campo da abstração intelectual/reflexiva, para o campo correlacionado de forças operantes da realidade; localiza a construção da cartografia como uma forma de mediação possível para analisar e compreender e a realidade social.

Contribui ainda para o processo de desvendar as contradições da vida social e da ontologia do ser social, entre o particular/universal e o singular/genericamente humano dos estudantes, ou seja, da aparência para a essência, no intuito de desvelar as articulações do concreto pensado pelos estudantes do Campus Registro em relação às políticas de inclusão.

Também foi identificado nas cartografias a relevância da relação e afinidade a partir dos professores e disciplinas, de forma positiva e negativa, e até mesmo as duas possibilidades na mesma cartografia, um grupo de professores bons e outros não, segundo a percepção dos estudantes.

A relação estudante X professor é a mais apontada nas cartografias e nos traz a noção da importância desse vínculo que pode impactar diretamente na permanência dos estudantes.

Esta relação, para Vygotsky (1991), abarca a ideia de interação social e de mediação ambas centrais no processo educativo, pois para o autor, essa interação está intimamente relacionada ao processo de constituição e desenvolvimento dos estudantes. Desse modo, a atuação do professor é significativa já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do estudante e catalisa formas potentes de percepção acerca de como o aluno se constitui na relação com o outro, sendo a escola um local privilegiado para tal desenvolvimento. Essa relação pode contribuir para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada estudante sejam respeitadas.

Estrutura Física da Instituição: Alimentação, Lazer, Descanso, Tempo Médio dos Estudantes no Campus

O instrumento da cartografia possibilitou tratar o campus como um território, um espaço dinâmico através da construção cartográfica de cada estudante, bem identificar e compreender como eles se apropriam desse espaço no seu cotidiano.

É possível observar este eixo de análise sob duas perspectivas. A primeira sobre a construção da cartografia como um todo e como os estudantes organizaram os espaços do campus na sua vida acadêmica e na segunda em relação ao ponto central proposto na construção da cartografia, isto é, o que o estudante considera mais importante, o que mais gosta no seu dia no campus (espaço, curso, aula, momento).

Então, ao observar as cartografias, a primeira perspectiva como um todo e a segunda como o ponto central foi possível identificar elementos como o horário de entrada, saída e o tempo do intervalo. Já na perspectiva do todo, as cartografias apontaram para as aulas técnicas em laboratórios e os grupos de pesquisa e extensão.

Olhar essas cinco cartografias implica em olhar para cinco vidas, cinco cotidianos convivendo no mesmo espaço em uma relação dinâmica. Embora as percepções não sejam unânimes, elas se aproximam e se entrecruzam.

Apresento a seguir os principais pontos apresentados como espaço importante para eles nas cartografias:

- Espaço de convivência entre os próprios estudantes
- Biblioteca
- Quadra, campo, espaço destinado aos esportes
- Laboratórios das disciplinas técnicas e profissionalizantes

Outro fator observado nas cartografias é que, embora os estudantes estejam na mesma turma e no mesmo curso seus perfis, competências e habilidades são singulares. Sabendo disso, impõe-se um grande desafio pensar e propor ações que atendam a todas essas particularidades.

Algumas Análises

Os estudantes do Campus Registro são, em sua maioria, oriundos de escolas públicas da região do Vale do Ribeira.

Em 2021, o campus terá novas turmas do curso superior em Engenharia de Produção (período integral) e o Curso de Licenciatura em Física, cursos que atraem estudantes de outras regiões e estados.

O campus atende em média, por ano, 9 turmas de Ensino Médio Integrado aos cursos de Edificações, Logística e Mecatrônica. Em 2019, o campus atendeu 310 estudantes dos cursos de nível médio com o auxílio permanência no total de 414 estudantes matriculados e 116 estudantes do nível superior do total de 163 matriculados. O campus possui Restaurante Estudantil, com expectativa de atender a todos os estudantes da Educação Básica.

O tempo médio de deslocamento dos estudantes registrados nas cartografias foi de 1h47 por trecho. No contexto da pandemia, dado o distanciamento da instituição, o campus entregou kits de alimentos não perecíveis de forma contínua aos estudantes, além dos alimentos da agricultura familiar (ações previstas e resguardadas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Outro dado importante para reflexão é a mudança gradativa do número de estudantes do município de Registro, esse número vem diminuindo, e aumentando dos outros municípios do Vale do Ribeira e até de outras regiões do estado. Todas estas mudanças no perfil dos estudantes coloca os profissionais, estudiosos da área a buscar estratégias, e possibilidades de atendimentos e serviços para assegurar uma inclusão na prática.

Considerações Finais

Após leitura e análise apurada dos dados e pesquisa realizada através da cartografia da ação social junto aos estudantes do campus Registro, foi observado o direcionamento para uma educação emancipadora dos sujeitos através da escolaridade, mas também na perspectiva das demandas do mercado e aos interesses do capital.

Pode-se concluir, a partir dos dados, que cada instituto, cada campus possui uma identidade própria resultado da sua construção, dos cursos ofertados e do território que ocupam os quais influenciam o posicionamento do tripé ensino-pesquisa-extensão da instituição como um todo.

Tendo como foco os números e indicadores, sem necessariamente questionar de que qualidade está se propondo, que inclusão é esta e que tipo de conhecimento está dado como emancipatório se coloca como um desafio para o campus trabalhar nesse espaço de contradições que estão postas e colaboram para um repensar desse processo formativo e seus impactos no desenvolvimento social, humano e político dos estudantes, da comunidade e região.

Compreender nas cartografias os fatores de inclusão no campus Registro, demonstrou-se um exercício necessário de observar os efeitos das políticas sob a perspectiva das desigualdades sociais incluindo aquelas que se originam em função do território em que os estudantes estão inseridos, permite ampliar os horizontes na atuação da redução das taxas de retenção e evasão e suas contribuições para a inclusão social através da educação profissional ofertada gratuitamente no campus.

Referências

- Canali, H. H. B. (2009). A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional. In *Anais do Simpósio sobre Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.
- Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. *Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*, e dá outras providências.
<http://www.planalto.gov.br/D5840>
- Duarte, A. M. S. (2019). *A cartografia da permanência estudantil nos cursos de nível médio da Rede Federal de Educação*, (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Freire, P. (2003). *Política e educação: Ensaio*, (7ª ed.). Editora Cortez.

- Freire, P., & Freire, A. M. A. (Org.)(1987). *A pedagogia dos sonhos possíveis*. Editora UNESP.
- Holanda, S. B. (1991). *Raízes do Brasil*. José Olympio Editora.
- IFSP (2009). *Plano de Desenvolvimento Institucional, 2009-2013*. <http://www.ifsp.edu.br>
- Kameyama, N. (1989). Concepção da teoria e metodologia. *Cadernos ABESS*, 3(99).
- Pochmann, M. (2008). *Nova classe média?* Boitempo.
- Ribeiro, A. C. T. (2001). Leitura de movimentos sociais: Conjuntura, ação e poder. *Temporalis*, 2(4).
- Ribeiro, A. C. T. (2002). Discurso tentativo sobre o anonimato. *Sociedade e Estado*, 16(1).
- Ribeiro, A. C. T., & Lourenço, A. (2002). Marcas do tempo: Violência e objetivação da juventude. In J. A. S. Iulianelli & C. P. Fraga (Org.). *Jovens em tempo real*. DP&A.
- Santos, M. (2011). *A natureza do espaço*. Editora Hucitec.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*, (4ª ed.). Editora Martins Fontes.

Inclusion as a Possibility for Access and Permanence at IFSP – Campus Registro

Abstract

This article is an unfolding of a Doctoral Dissertation that discussed the permanence of students within the Federal Institute of Science, Technology and Education grid covering 5 regions of Brazil. Given the extent of the collected data, this article aims to discuss the policies of access and institutional permanence based on the perspective of inclusion and focuses, more specifically, on the Federal Institute of São Paulo – IFSP Campus Registro. The analyses and reflections occur through two instruments: the cartographies, elaborated in 2019 by campus students and data collected through interviews conducted in 2021. The reflections arising from the contrast between these data may help in understanding the current situation of the country in the pandemic context as well as to clarify how access and permanence policies work as essential collaborative strategies to ensure educational inclusion as a right.

Keyword: inclusion, professional and technological education, high school, access and permanence